

Boletim Manejo Agroflorestal

EDIÇÃO 9

JANEIRO 2009

Projeto Consolidação e Ampliação dos Sistemas

Agroflorestais na Região de Torres

- PD/A — Centro Ecológico

Interesses especiais:

- *Quem ama a vida preserva a Terra - a agrofloresta por Tobias Fernandes*
- *Entrevista com Elias Strege Evaldt*
- *Opinião - consumidores falam sobre produtos da agrofloresta*

Em diversas comunidades dos municípios de Morrinhos do Sul, Três Cachoeiras, Torres, Três Forquilhas, Mampituba e Praia Grande, existem agricultores que optaram pela produção de banana em sistema agroflorestal. Alguns há mais tempo (quase vinte anos), outros há menos tempo. O importante é que parecem satisfeitos quando falam sobre o bananal em sistema agroflorestal.

Por outro lado, com o aquecimento global e a perda da biodiversidade sendo cada vez mais comentados na televisão e jornais, mais consumidores urbanos estão preocupados em contribuir, de alguma forma, com a conservação e recuperação do meio ambiente. Por isso nesta edição, Manejo Agroflorestal traz entrevistas e comentários com agricultores e a opinião de consumidores sobre produtos cultivados nos SAFs - Sistemas Agroflorestais.

QUEM AMA A MDA PRESERVA A TERRA

Todos os sábados, Tobias Fernandes, da ACERT Raposa* leva seus produtos para a Feira Ecológica Lagoa do Violão, em Torres, onde uma clientela bastante fiel compra os alimentos que ele e sua família produzem na propriedade ecológica na comunidade da Raposa, em Três Cachoeiras.

A propriedade tem sete hectares. Destes, dois são ocupados por uma agrofloresta, que começou a ser trabalhada há dezoito anos, quando a família Fernandes escolheu a —→

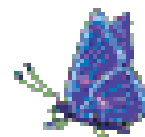


www.centroecologico.org.br

agroecologia como forma de vida.

Na agrofloresta dos Fernandes tem diversas espécies nativas como tajuva, canela, cedro, louro, araucaria, palmeira juçara - e frutíferas como lima, bergamota, laranja, e abacate.

No solo, Tobias usa calcário quando necessário. Se a terra apresenta muita acidez, usa cinza. *Esse é o trabalho que dá, diz ele - e plantar as sementes direto no solo da agrofloresta. Se plantasse convencional ia gastar um tanto e minha terra ia desvalorizar a cada ano. Este sistema preserva a terra e a cada ano ela valoriza mais.*



Sobre a comercialização, avalia que *tem que ter uma clientela específica, que valoriza o produto. Quem experimenta a banana orgânica cultivada em sistema agroflorestral não quer saber de banana convencional. E finaliza: Quem ama a vida preserva a Terra.*

Ecosistemas com grande diversidade de espécies vegetais são mais produtivos e mais capazes de suportar variações climáticas, pragas e doenças.

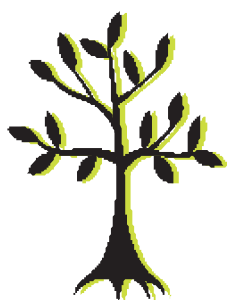
ENTREVISTA - ELIAS STREGE EVALDT

Desde o final de 2007, agricultor Elias Strege Evaldt leva a produção da sua família para a Feira Ecológica Lagoa do Violão direto para os consumidores de Torres. A família também comercializa na Feira da Coolméia, em Porto Alegre e parte da produção de açaí vai para as cestas de produtos da Cooperativa Girasol, também de Porto Alegre.

No ano de 2008, o agricultor comprou uma camionete, construiu uma casa e não pensa em sair da comunidade de Três Passos, em Morrinhos do Sul. A propriedade da família Strege Evaldt é uma das mais biodiversas da região e é quase um ponto obrigatório para visitantes de outros estados e países.

Há quanto tempo trabalha no sistema agroflorestral?

Elias - Depois que entramos na ecologia, em 98, faz 10 anos. O Jorge Vivan foi que deu assessoria pra nós. Com a turma da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), trouxeram mudas de juçara e já tínhamos árvores no bananal, que a gente deixava. Aí começamos a plantar o palmito. No nosso sistema maioria é juçara.





Tem outras espécies como a canela sassafrás, o cambucá, embauva, laranjeira, bergamoteira, ameixeira.

É mais caro ou mais barato produzir em sistema agroflorestal?

Elias - Não sei, não tenho comparação, mas acho que é lucrativo, porque tu às vezes pode tirar dois ou três cultivos do mesmo local: açaí, banana...A gente tira laranja deste local também.Tem uns pés de abacaxi no meio, pouco, mas tem.

Se tem problema numa espécie tem outra para garantir.

A comercialização é mais fácil ou mais difícil?

Elias - Para comercializar é mais difícil.A gente não tem fidelidade no produto por ser de sistema agroflorestal. É normal como qualquer outro produto orgânico. Não é mais feio, nem mais bonito.Tem gente que acha que por ser de sistema agroflorestal é mais feio, mas não é.

Dá mais ou menos trabalho?

Elias - Menos. Porque não vem tanto mato. Não vem estes matinhos pra limpar. A gente limpa e demora mais pra vir de novo.

E quando tem alguma doença? Dá mais doença ou menos doença?

Elias - Teve uma área que o pai abandonou pela sigatoka amarela e agora a gente limpou e deixou com sistema agroflorestal. Não está adoecendo mais,e não está mais aparecendo, está mais resistente. Não sei se é pelo fato de estar com árvores no meio , porque a banana quer calor, mas quer sombra também, não quer muito sol. Panamá também diminuiu bastante onde tem árvore concentrada.

Se fosse no sistema convencional como seria para curar estas doenças?

Elias - Só com veneno pesadão. O mais conhecido para broca é o furadan e pro panamá não sei se tem um produto que controla.

A biodiversidade dos ecossistemas de todo o mundo vem caindo, conforme a população humana aumenta, porque diversos ecossistemas, como florestas e pradarias, foram eliminados para abrir caminho para campos agrícolas, prédio e estradas.



CONSUMIDORES E PRODUTOS DA AGROFLORESTA

Mesmo numa feira ecológica ou cooperativa de consumidores ecologistas, ainda não é fácil encontrar consumidores que sabem quais são e o que são produtos dos SAFs. Os que sabem o que estão comprando, sentem - se importantes, como a professora aposentada Neida. Outros já compraram e não sabem, como o servidor público estadual Adriano. Para estes, preparamos uma listinha de alguns produtos que os agricultores do litoral norte do RS e do Sul de SC já produzem tendo o manejo agroflorestal como aliado.

Primeiro compro porque é orgânico. Já vi a diferença porque aqui na feira (Feira Ecológica) experimentei de vários e tive a preferência por esta banca pelo sabor. Lá em casa eles dizem que esta banana é mais gostosa. Depois que fiquei sabendo que é produzido diferente, a gente se sente mais dentro da floresta. Só de saber que é importante para o meio ambiente, que a gente está contribuindo para melhorar, a gente sente que está fazendo a parte da gente. E outras pessoas seguem o exemplo, até dentro da família. Muitas vezes não adianta ficar falando, tem que fazer. Neida Magnus, cliente da Feira Ecológica falando sobre a banana que compra na banca do Tobias e da Luzia Fernandes.

Não costumo consumir produtos produzidos em sistema agroflorestal, pois nem sei onde são vendidos. A maioria dos produtos que consumo são de supermercados porque fica muito contramão ir à avenida José Bonifácio (na Feira da Coolmeia, em Porto Alegre) comprar produtos ecológicos. Quando posso comprar produtos ecológicos, eu compro. Não tenho dúvidas que é importante. Afinal a preservação do meio ambiente é muito maior. Adriano Justo Rodrigues, consumidor ecologista em Torres e um dos fundadores da EcoTorres - Cooperativa de Consumidores de Produtos Ecológicos de Torres.

ALGUNS PRODUTOS JÁ PRODUZIDOS EM SAFs DO LITORAL NORTE DO RS

Frutas como banana, açaí, uvaia, pitanga, cereja, jabuticaba, goiaba, romã, fruta -do-conde, atemóia, abacaxi, acerola, laranja, lima, são produtos produzidos nos SAFs e nos quintais agroflorestais dos agricultores.

Nem todos estes produtos são comercializados nas feiras ecológicas (de Porto Alegre, Caxias do Sul e Torres) e cooperativas, pois os volumes ainda são pequenos, com exceção da banana e do açaí. Assim o consumo ainda é limitado à própria família, o que já representa um ganho em termos nutricionais e de segurança alimentar.

Boletim editado pelo
Centro Ecológico
Núcleo Litoral Norte
51 3664 0220

